

Análise qualitativa dos testes sociométricos

Os sociogramas construíram-se a partir das respostas que as crianças deram às questões colocadas em termos de preferências e rejeições de cooperação com colegas em três contextos diferentes: trabalho de sala de aula, brincadeira em contexto de jardim-de-infância e brincadeira num contexto exterior a jardim-de-infância. A existência de três contextos e a construção de dois sociogramas, prende-se com o facto das nomeações terem-se repetido para o contexto de brincadeira dentro e fora do jardim-de-infância.

Posso desde já referir que a divisão entre géneros sexuais é notória em todos os contextos colocados, na maioria dos casos as raparigas nomeiam-se entre si, o mesmo acontecendo com os rapazes.

De entre os rapazes, o Tiago é a criança mais solicitado do grupo, já que em todos os contextos apresentados é o que recebe mais nomeações de preferência, sendo estas em maior número no contexto de brincadeira. Penso que isso se deve ao facto do Tiago ser um menino pacífico que raramente se vê envolvido em conflitos interpessoais, muito compreensivo em relação aos outros, sempre disposto a ajudar, muito sensível, interessado, participativo e muito brincalhão.

Relativamente às meninas, as crianças que se destaca mais em termos de preferências é a Maria M. e a Maria S, em termos de brincadeira. Em contexto de sala de aula o destaque mantém-se mas com menos incidência.

Quanto a nomeações de rejeição a Maria I., principalmente em contexto de trabalho de sala, recebe muitas nomeações, talvez isso suceda porque ela gosta de assumir a posição de líder, no entanto tem alguma dificuldade em aceitar as opiniões dos outros e tente sempre levar a sua avante.

Outro aspecto que considero importante realçar é a quantidade de nomeações de rejeição que o Gonçalo recebeu aquando de brincadeiras, no entanto o mesmo não se verifica em trabalho de sala de aula, em que as nomeações já se encontram mais dispersas. O Gonçalo é uma criança que se isola muito do restante grupo turma, é pouco sociável e pouco expressivo. O Gonçalo restringe o seu grupo de amigos ao Rodrigo e ao Pedro C. , que são duas crianças pouco solicitadas, quer pela negativa, quer pela positiva.

Último ponto que pretendo referir é a não nomeação de algumas crianças como por exemplo, o Afonso R., o Vasco, o João L o Pedro F., Pedro A., mas nas raparigas tal não sucede, apresentando uma dispersão de preferências.

Conclusões

Tendo em conta o cenário reflectido nos testes sociométricos pode afirmar-se que os rapazes se dividem, nas suas brincadeiras, em dois grupos. Por um lado temos o grupo que gosta de brincar com o Tiago e, depois temos um grupo que se isola da turma constituído pelo Rodrigo, Pedro C. e o Gonçalo. Estas três crianças têm características comuns em termos de socialização, os três interagem pouco com o restante grupo. Em contexto de trabalho essa divisão de grupos não é tão notória, apesar daqueles três meninos procederem à nomeação entre eles. É um grupo que ainda não explora muito o método de trabalho em pequeno grupo, daí que tenha sucedido alguma dispersão no sociograma, construído a partir dos dados dos testes sociométricos, relativamente ao contexto de trabalho.

Situação idêntica se passa com as meninas, ou seja, em qualquer dos contextos não está explícito a formação de eventuais, sub-grupos, dentro do grande grupo.

Sociograma em contexto de brincadeira dentro e fora do jardim de infância

